



O PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ELEMENTOS PARA (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE

Cilos Fortunato da Silva ¹
Jennife Emanuelle Santos da Cruz ²
Maria Helena Câmara Lira ³

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Educação Física, transformação social;

INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem sido alvo de grandes inquietações nos últimos anos, essas, por sua vez, obrigam o Governo Brasileiro a criar políticas públicas educacionais que venham a elevar a qualidade da educação no Brasil. Sejam essas políticas pautadas em necessidade reais da população ou para atender a acordos internacionais. Dentre as políticas implantadas, surge o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, vindo a ofertar bolsas para os estudantes dos cursos de licenciaturas das Instituições de Ensino Superior – IES. Ao mesmo tempo em que procura por meio dos bolsistas, contribuir para elevação da qualidade de ensino, propondo novas dinâmicas de ensino e, conseqüentemente, elevando o IDEB. Neste cenário, a UFRPE, tem mais de 200 bolsistas inscritos no programa, entre eles os licenciandos em Educação Física. A partir do novo cenário exposto anteriormente, nós bolsistas PIBID-EF se inserimos na escola por meio de um plano de intervenção pedagógica. Dessa forma, buscamos contribuir minimamente com a escola, mesmo em processo de formação. O presente trabalho, caracterizado no formato de relato de experiência, versa sobre a experiência de intervenção pedagógica enquanto bolsista PIBID, procurando dialogar com as teorias e os elementos necessários a uma prática pedagógica no nível de senso crítico. Entendendo o relato de experiência enquanto instrumento de exposição de experiências vividas. Durante as intervenções, guiados pelas teorias – elementos explicadores da realidade –, buscando a comprovação ou refutação de algumas concepções pedagógicas, observamos que alguns elementos são necessários a uma prática pedagógica ao nível do senso crítico. Entre esses elementos, temos a consciência de classe, indispensável para compreendermos a nossa sociedade. Principalmente, a sociedade atual constituída por classes com interesses antagônicos. Outro elemento essencial para melhor compreensão da sociedade e da educação, intitulado de compromisso político. Dentre os inúmeros elementos que podemos apontar, destacamos a competência técnica, elemento fundamental neste momento da formação, uma vez que, não adiantar ter a vontade de agir sem ter o conhecimento e os instrumentos adequados aos nossos anseios pedagógicos. Enfim, consideramos que diante dos elementos apontados para uma prática pedagógica superando o senso comum, necessitamos de projetarmos numa perspectiva da construção de uma nova sociedade, de uma nova educação e uma nova concepção de homem, sujeito histórico. Para isso, precisamos ter um horizonte

¹ Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco: cilosedf@yahoo.com.br

² Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco: jennifer.rhcp@gmail.com

³ Professora Assistente do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco: mhelenalira@hotmail.com

histórico que norteie nossas intervenções. Para tanto, precisamos ter clara a teoria pedagógica que norteará a nossa prática. Uma nova sociedade, menos injusta é mais que uma projeção teórica, é um desejo real que ainda não aconteceu. O PIBID se apresenta enquanto espaço de intervenção que permite vislumbrar esse horizonte histórico.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste de um relato de experiência sobre a experiência de iniciação a docência numa escola da rede estadual na cidade do Recife-Pe, confrontando as teorias apreendidas na universidade com a realidade na dinâmica escolar. Para construção deste trabalho, foi utilizado o formato de relato de experiência como uma das formas de apresentar as experiências vividas. Para tanto, foi preciso entender o relato de experiência enquanto instrumento de exposição por escrito das experiências vivenciadas durante as intervenções (PRESTES, 2003). Nesse sentido, o relato de experiência trata de apresentar os caminhos percorridos, descrever as atividades realizadas e de apreciação dos resultados parciais ou finais – obtidos (SEVERINO, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Universidade, nos deparamos com diversas teorias pedagógicas que nos fazem repensar e muitas vezes questionar sobre o real papel da educação, com base na nossa própria experiência. Muitas vezes, nos questionamos sobre a real validade das teorias educacionais e sua materialização no ambiente escolar. É preciso observar o sentido e o significado dessas teorias para a nossa intervenção pedagógica, entendendo que toda atividade gera um produto ou resultado – neste caso, a atividade pedagógica (Sanchez, 2007). Dessa maneira, vemos que as teorias pedagógicas têm duas grandes dimensões: uma de cunho filosófico, que geralmente traz fundamentos para a educação e outra de cunho político, carregado de direcionamentos ideológicos (LUCKESI, 2011). Sendo assim, devemos – enquanto professores em formação – nos apropriar das mais diversas teorias pedagógicas, buscando encontrar aquela que melhor atenda nossas expectativas, nosso horizonte histórico. Contudo, não é possível nos situarmos na dimensão teórica, sem ao menos ter uma direção ideológica. Uma vez que, toda consciência é ideológica e toda atividade humana tem um fim almejado, não existe atividade neutra (SANCHEZ, 2007; SAVIANI, 2008).

Quando nos deparamos com a realidade escolar, principalmente com a escola que atuamos no PIBID, nos perguntamos qual seria o nosso papel enquanto bolsistas na escola e se é possível atuar neste espaço, pelo menos procurando contribuir minimamente para mudanças sociais a médio e longo prazo. Neste momento, nos questionamos também, sobre o caos escolar, quais seriam as suas causas?! Refletindo sobre essas inquietações, notamos que existe um elemento que devemos perceber, para pudermos compreender melhor essa situação. Esse elemento é chamado de “consciência de classe” (SAVIANI, 2011; LUCKESI, 2011; SANCHEZ, 2007; FREIRE, 1996, entre outros). Qual a grande contribuição deste elemento para nossa intervenção enquanto bolsistas do PIBID-EF?! Ele nos faz perceber que as contradições inerentes à educação perpassam, antes de tudo, por uma sociedade constituída de interesses antagônicos, entre os desfavorecidos/dominados (classe majoritária) que não detêm os meios de produção e por isso tem que vender sua força de trabalho como única forma de subsistir e os favorecidos/dominantes (classe minoritária) que detêm os meios de produção e por isso, detêm os meios de explorar os que apenas têm a força de trabalho como “mercadoria” (SAVIANI, 2011). Essa reflexão nos permite perceber que o investimento na educação pública de qualidade não é interessante para a classe dominante, pois o conhecimento elucida a realidade, oportunizando leituras mais aprofundadas e coerentes da

mesma (LUCKESI, 2011).

CONCLUSÕES

Notou-se que na dimensão teórica, já se tem acúmulo bastante consistente que mostra que a estruturação social da nossa sociedade é dividida em classes. Assim, devemos procurar ter a clareza da classe social que pertencemos que, por sua vez, permite nos posicionarmos. Nesse contexto, observamos nos educadores (professores e bolsistas do PIBID) duas posturas: uma de atender aos interesses dos favorecidos, lutando pela manutenção da sociedade e de sua injustiça social para com a classe majoritária (classe trabalhadora) ou lutar pelos desfavorecidos, lutando pela transformação social, implicando assim, em procurar ofertar o melhor da sua competência técnica – que não está dissociada do compromisso político (NOSELLA, 2005). Enquanto bolsistas inseridos num espaço de formação – a Universidade e a Escola-, temos o contato com teorias e metodologias pedagógicas mais atuais e, pretensamente classificamos os professores da escola enquanto competentes e incompetentes. Entretanto, não percebemos que a qualificação de competente ou incompetente varia de acordo com os interesses de classe. O professor que não se atualiza, não reflete sobre o caráter ideológico da sua prática pedagógica e nega o conteúdo, estará sendo competente para uma determinada classe social (os dominantes). Já o professor que se esforça, mesmo com todas as mazelas sociais existentes no ambiente escolar, o mesmo se esforçando para oferta o melhor que sua competência técnica possa oferecer estará sendo competente para a classe desfavorecida (os dominados), que necessitam dos bens culturais que são utilizados para escravizá-los. Contudo, devemos ter consciência de que o impulso para a ação, que nasce do compromisso político, todavia, o educador só pode fazer o que ele é capaz de fazer, ou seja, ser capaz significa conhecer e ter os instrumentos necessários para agir.

Por fim, vemos que o compromisso político perpassa por uma escolha/opção, por parte dos educadores, neste caso, também por nós bolsistas do PIBID/Educação Física. Ao fazer essa escolha, optamos por uma nova concepção de sociedade, de educação, de ser humano. Essa tomada de posição na sociedade atual requer uma posição teórica muito clara, pois o pensamento dominante é o da classe burguesa e não a dos trabalhadores, o que implica dizer que as nossas intervenções pedagógicas estão bombardeadas o tempo todo por perspectivas reprodutivistas (SAVIANI, 2011).

REFERÊNCIAS

- Freire, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- Gandin, D. **Escola e transformação social**. Rio de Janeiro : Vozes, 1988.
- Luckesi, C. C. **Filosofia da Educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- Nosella, P. Compromisso político e competência técnica: 20 anos depois. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 223-238, Jan./Abr. 2005
- Prestes, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.
- Saviani, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11 ed – Campinas, SP: Autores Associados. 2011.
- Severino, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- Vázquez, A. S. **Filosofia da práxis**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/UFRPE).